

Reprodução Socioeconômica e Cultural através do Manejo de Sistemas Agroflorestais por Caboclos-Ribeirinhos em Comunidades do Amazonas

Socioeconomic and cultural reproduction through the management of agroforestry systems by caboclos, in the Amazon

AGUIAR, Janaina. Universidade Federal do Amazonas, janabotuca@yahoo.com.br; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. Universidade Federal do Amazonas, tecafraxe@uol.com.br; CASTRO, Albejamere Pereira. Universidade Federal do Amazonas, albejamere@ufam.edu.br; SILVA, Suzy Cristina Pedroza. SIPAM, suzyycris@yahoo.com.br

Resumo

A manutenção de Sistemas Agroflorestais tradicionais no Amazonas tem permitido a reprodução dos saberes e habilidades necessárias para uso e manejo da diversidade dos recursos naturais da região, além de assegurar e estabelecer os contornos das formas locais de produção e consumo dos bens necessários à reprodução socioeconômica e cultural das populações locais. Diante disso, este trabalho caracterizou os sistemas agroflorestais de nove comunidades ribeirinhas, destacando o conhecimento tradicional associado às práticas de cultivo, ao uso e manejo dos recursos dos ecossistemas de várzeas e terra-firme. Optou-se pelo método Estudo de Caso. Os dados foram coletados através de formulários, entrevistas, e observação participante. A atividade agrícola e o extrativismo vegetal e animal proporcionam produtos para subsistência e comercialização, desta forma estas atividades destacam-se como as responsáveis pelo desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades estudadas.

Palavras-chave: Agricultura familiar, várzea, terra firme, agroecossistemas amazônicos.

Abstract

The maintenance of traditional agroforestry systems in the Amazon has allowed the reproduction of knowledge and skills necessary for use and management of the diversity of the region's natural resources, and ensure and establish the contours of local forms of production and consumption of goods needed for breeding and socioeconomic culture of local populations. Thus, this work characterized the agroforestry systems of nine riparian communities, including traditional knowledge associated to cultivation practices, the use and resource management of wetlands ecosystems and land-firm. We chose to approach Case Study. Data were collected through forms, interviews and participant observation. The agricultural activity and the extraction plant and animal products to provide subsistence and marketing, so these activities stand out as responsible for the socioeconomic and cultural development of the communities studied.

Keywords: Family farming, lowland, Amazonian agroecosystems.

Introdução

Os sistemas agroflorestais (SAF's) são definidos como sistemas de uso da terra em que os cultivos de espécies agrícolas de ciclo curto são combinados de forma simultânea ou seqüencial com o cultivo de espécies arbóreas sobre a mesma unidade de manejo da terra (AMADOR; VIANA, 1998), podendo ainda ser associado ao manejo de criação de animais (NAIR, 1991; DUBOIS, 1996; SMITH, et al., 1998).

Os SAF's tradicionalmente encontrados na Amazônia, além de moldarem-se às diferentes condições edafoclimáticas da região, asseguram e estabelecem os contornos das formas de produção local e do consumo dos bens necessários à reprodução socioeconômica e cultural das populações locais. Além disso, representam uma forma de produção agroecológica, por unir

interesses sociais e ambientais, pautados na diversificação da produção, o que permite a oferta de produtos ao longo de todo ano, contribuindo para a segurança alimentar e geração de renda dos agricultores.

A manutenção dos SAF's também tem implicações no manejo da paisagem dos ecossistemas locais, cujas intervenções são embasadas em saberes tradicionais amplamente difusos na região. Diante do relevante papel que os SAF's representam para a agricultura familiar na Amazônia, este estudo buscou caracterizar os sistemas agroflorestais encontrados em nove comunidades ribeirinhas do Rio Solimões, bem como aprofundar as discussões acerca do conhecimento tradicional associado às práticas de cultivo, ao uso e manejo dos recursos dos ecossistemas de várzea e terra firme.

Metodologia

A área de estudo compreende o trecho do Rio Solimões entre Coari/AM e Manacapuru/AM, e teve como foco, os sistemas agroflorestais localizados em nove comunidades ribeirinhas, sendo elas Santa Luzia do Buiçuzinho, Esperança II, Lauro Sodré, Matrinchã, Santo Antônio, Bom Jesus, Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora das Graças e Santa Luzia do Baixo.

Através do referencial teórico da pesquisa descritiva, adotou-se como método o estudo de caso. A coleta de dados foi feita, utilizando-se entrevistas semi-estruturadas, visitas a campo e observação participante. As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, (Boni; Quaresma, 2005).

A observação participante ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos (entrevistados) não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS; MARCONI, 1996, p. 79). O número de informantes variou em cada comunidade, porém o universo amostral foi de 70% de informantes/comunidade. O critério para escolha dos informantes baseou-se na experiência que os mesmos possuem sobre o manejo dos agroecossistemas locais, sobretudo dos sistemas agroflorestais.

Resultados e discussões

A agricultura na Amazônia é baseada em sua maioria, na unidade de produção mantida pela mão-de-obra familiar e caracteriza-se como uma importante forma de organização social, pois associa família, produção e trabalho, tanto nos ecossistemas terrestres quanto nos aquáticos. Os critérios utilizados pelos também denominados caboclos-ribeirinhos (FRAXE, 2000), no direcionamento das decisões relativas às atividades agrícolas, não visam apenas à rentabilidade, mas, principalmente, atender as necessidades básicas da família. Desta forma, os agricultores familiares amazônicos caracterizam-se pela manutenção de uma pluralidade de atividades produtivas, que são fundamentais para complementar seus rendimentos e garantir sua reprodução social.

O modo de vida dos habitantes de comunidades ribeirinhas na Amazônia, sendo eles indígenas, caboclos ou ribeirinhos, advém de conhecimentos sobre os ecossistemas de várzea e terra-firme, e do aprimoramento do uso e manejo dos recursos naturais da região. Estes conhecimentos são adquiridos através de um processo adaptativo e dinâmico, fundamentado em atividades cotidianas vivenciadas pelos integrantes da unidade familiar ou repassadas através de gerações.

Os sistemas agroflorestais encontrados nas comunidades estudadas são classificados como tradicionais, uma vez que a manutenção dos mesmos envolve saberes e práticas tradicionais de cultivo, a utilização de insumos locais, aliados à alta proporção de produtos com fins de

Resumos do VI CBA e II CLAA

subsistência. Os SAFs tradicionais na Amazônia são constituídos por cinco componentes produtivos, denominados: roça, capoeira, quintal, extrativismo vegetal e animal e a criação animal (NODA et al., 2002).

Os quintais constituem a área ao redor das habitações, onde geralmente são cultivadas árvores frutíferas, hortaliças, plantas medicinais, ornamentais e criação de pequenos animais. Tem como finalidade principal a complementação da produção obtida em outras áreas de produção como a roça, a floresta e as capoeiras enriquecidas, também chamadas de sítio. Podem ainda representar uma fonte adicional na renda familiar, ou ainda uma atividade potencial para a obtenção de alimentos e outros produtos necessários à família.

Um fator interessante, no contexto amazônico é que a paisagem dos quintais agroflorestais em áreas de várzea sofre influência da sazonalidade típica da região (enchente, cheia, vazante e seca). A mudança da paisagem torna-se nítida com a subida das águas e este fato desencadeia uma série de providências que os produtores devem ter para a conservação das espécies cultivadas e para manutenção da família no período de cheia. Antes da subida das águas, são construídas estruturas suspensas para abrigar animais (marombas) e plantas (jiraus).

Outros sistemas de produção encontrado em comunidades de várzea, principalmente no período da cheia são os canteiros flutuantes, utilizados para o cultivo de hortaliças condimentares e plantas medicinais. Neste período, as plantas ornamentais são transplantadas para latas, potes ou cuias. O uso de canteiro suspenso também se faz presente em área de terra firme, nestes casos, é uma forma de proteger as plantas do ataque de animais domésticos, geralmente criados soltos.

As roças são caracterizadas como subsistemas dos SAF's do tipo seqüencial, onde o plantio de culturas anuais é alternado, numa mesma área, com a vegetação arbórea espontânea, denominada de capoeira. As capoeiras são áreas de floresta secundária em regeneração, que, durante o pousio, são percebidas como parte integrante do sistema de produção. O pousio tem a função principal de recuperação da capacidade produtiva do solo, e tem sido uma técnica apropriada para o manejo de solos pobres dos trópicos, em condições de baixa densidade demográfica e de pressão sobre a terra. Apesar de parecer ser muito destrutiva, quando em pequena escala, tem permitido a recomposição da vegetação secundária (capoeiras) e a restauração da fertilidade do solo (KITAMURA, 1994).

O plantio de plantas ornamentais é feito, principalmente, na frente ou ao lado das casas, nos quintais agroflorestais, ocorrendo, tanto nas comunidades de várzea como na terra firme. O valor dessas plantas deve-se ao poder simbólico ou mítico a elas embutido e ao potencial estético que apresentam. Além disso, foi relatado também que algumas plantas tem a função de proteção.

Outro cultivo de grande importância nas comunidades pesquisadas é o de plantas medicinais. Em todos os quintais verificou-se a presença da farmácia viva, ou seja, jiraus ou cercados que abrigam espécies com potencial terapêutico, e fazem com que as populações tradicionais da Amazônia busquem na medicina caseira e nas práticas de cura, o tratamento profilático para as doenças mais frequentes. Além dos quintais, onde geralmente são produzidas, outro local importante para a extração de plantas medicinais é a floresta, onde os moradores vão em busca de diversas espécies com potencialidades medicinais ou míticas, e passam a produzir seus "remédios caseiros".

Conclusões

Os sistemas agroflorestais tradicionais são bem adaptados às unidades de produção familiares. Na Amazônia, são mantidos através de práticas tradicionais de cultivo, que permitem tanto a conservação dos ecossistemas, quanto a perpetuação dos modos de vida da população local, com seus costumes, mitos e outras formas de manifestação cultural. Além disso, os sistemas agroflorestais apresentam-se como uma forma de agricultura capaz de gerar renda e mostra-se adaptada às condições ambientais da Amazônia.

Agradecimentos

Aos moradores das comunidades que contribuíram para a realização da pesquisa, aos colegas do Núcleo de Socioeconomia da FCA/UFAM.

Referências

- AMADOR, D.B.; VIANA, V.M. *Sistemas agroflorestais para recuperação de fragmentos florestais*. São Paulo: ESALQ/USP, n.32, 1998. (Série Técnica IPEF).
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. In: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br>.
- DUBOIS, J.C.L. *Manual agroflorestal para a Amazônia*. Rio de Janeiro: REBRA/ Fundação Ford, 1996, 228p.
- FRAXE, T.J.P. *Homens anfíbios: etnografia de um campesinato das águas*. São Paulo: Annablume, 2000. 192p.
- KITAMURA, P.C. *A Amazônia e o desenvolvimento sustentável*. Brasília: EMBRAPA, 1994. 182p.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. *Técnicas de pesquisa*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1996.
- NAIR, P.K. *State-of-the-art of agroforestry systems*. Forest Ecology and Management. 1991. 45: 5-29p.
- NODA, S,N; NODA, H; MARTINS, A,L,U. Papel do processo produtivo tradicional na conservação dos recursos genéticos vegetais. In: *Amazônia: uma perspectiva interdisciplinar*. RIVAS, A.; FREITAS, C.E.C. (Org.). Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2002. p. 155-178.
- SMITH, N.J. et al. *Experiências agroflorestais na Amazônia Brasileira: restrições e oportunidades*, Brasília, Brasil: Programa Piloto das Florestas Tropicais do Brasil, 1998. 146p.